SEPEX – Seminário de ensino, pesquisa e extensão da Uneal
18 a 20 de agosto de 2026

Influência do Horário de Polinização Artificial no Pegamento de Frutos de Rosa-do-Deserto (*Adenium obesum* (Forssk.) Roem. & Schult.)

Jesuíto DOS SANTOS MIRANDA[1], Paulina FERREIRA DOS SANTOS [2], Claudia Fabrycia MACEDO DE LIMA [3], Rubens PESSOA DE BARROS [4]
[1,2,3]Aluno(a) do Curso de Graduação em Ciências Biológicas Pela Universidade Estadual de Alagoas; [4]Professor orientador do departamento de Ciências Biológicas da Universidade Estadual de Alagoas. E-mail: rubens.barros@uneal.edu.br

E-mail do autor correspondente: jesuito.miranda.2023@alunos.uneal.edu.br

As plantas ornamentais apresentam importância no setor florístico, especialmente pela diversidade de espécies e características valorizadas em sua utilização e produção, destacando-se a rosa-do-deserto (*Adenium obesum* (Forssk.) Roem. & Schult.) como uma espécie de interesse ornamental cuja biologia floral apresenta características relevantes para estudos relacionados à reprodução e à produção de híbridos (SOUZA et al., 2022). Nesse contexto, o presente estudo teve como objetivo avaliar o efeito de diferentes horários de polinização artificial sobre o pegamento de frutos de rosa-do-deserto. O estudo foi conduzido em casa de vegetação pertencente a Universidade Estadual de Alagoas entre 2025 e 2026, utilizando quatro tratamentos correspondentes aos horários de polinização, com cinco plantas por tratamento, sendo cada planta considerada uma unidade experimental; em cada planta foram polinizadas cinco flores, totalizando 100 flores. As polinizações foram realizadas durante a fase de antese, nos horários de 06:00, 08:00, 10:00 e 12:00, correspondentes a T1, T2, T3 e T4, respectivamente. A utilização da antese como período de realização das polinizações se correlaciona à receptividade das estruturas florais, uma vez que estudos com *A. obesum* avaliaram a receptividade estigmática em diferentes períodos associados à abertura das flores (SOUZA et al., 2022). O percentual de pegamento foi determinado pela relação entre o número de vagens formadas e o número de cinco flores polinizadas por planta. Os dados foram coletados, organizados em planilhas do Excel e posteriormente submetidos à análise estatística no programa Sisvar, utilizando o teste de Tukey a 5% de

probabilidade. Os resultados apresentaram médias de pegamento de 64%, 48%, 64% e 72% para T1, T2, T3 e T4, respectivamente, com maior média no T4 e menor no T2. A análise estatística não identificou diferença significativa entre os tratamentos para o pegamento, indicando que os diferentes horários avaliados não proporcionaram efeito estatisticamente significativo sobre essa variável nas condições do experimento. Conclui-se que, embora o tratamento realizado às 12:00 tenha apresentado a maior média de pegamento, os resultados não permitem estabelecer um horário de polinização artificial superior aos demais nas condições avaliadas, podendo haver outros fatores relacionados que não foram abordados neste estudo.

Palavras-chaves: Apocynaceae. Reprodução sexuada. vagens. Floração.